

24



DR. CARLOS DA SILVA LOPES



ORDEM DOS MÉDICOS
SECÇÃO REGIONAL DO PORTO

R. DE ÁLVARES CABRAL, 76
TELEFONE, 25122
PORTO

5117-
Exmo Snr.
Dr. Rodrigo de Queiros Montem. Ferrão
Rua da Senhora da Luz, 24
PORTO

BRICABRABOQUE

21-11-1976

POUCAS pessoas regularmente instruídas não saberão da existência de certo quadro pintado em tela pelo extraordinário artista cretense

Domenicos Theotocopoulos, conhecido em Espanha, onde se fixou, por Doménico Greco, ou mais simplesmente por «el Greco». Refiro-me à pintura denominada **Enterro do Conde de Orgaz**, da igreja toledana de São Tomé, pintura reproduzida com frequência em livros e postais ilustrados e admirada por quantos entram no pequeno templo da velha capital do reino visigótico. Impõe-se a magnífica tela pelo equilíbrio das cores, nobreza da composição e pela comoção que as personagens exteriorizam. Isto quanto à parte inferior do quadro. Na superior, a alma do falecido — representada pelo corpo nu do fidalgo — entra triunfante no Céu e ajoelha diante da Virgem, dirigindo o olhar para Jesus Cristo.

Esta belíssima pintura padece, no entanto, de dois contras, que de modo nenhum a desvalorizam, normalíssimos como são nas obras de arte anteriores ao século XIX: o duplo anacronismo dos trajes e da designação que se aplica ao quadro. O Senhor de Orgaz, representado na tela, morreu em 1312, dois séculos e mais de um quarto antes de o pintor nascer. Mas acontece que toda a indumentária civil e eclesiástica da cena representada na zona inferior do painel é a usada, em Espanha, depois de «el Greco» ali se instalar. Pelo que toca à designação do quadro, cabe dizer que o título de Conde de Orgaz só foi criado pelo imperador Carlos V, na pessoa de Don Álvaro Pérez de Gurmán y Suárez de Mendoza, décimo Senhor de

PARA A COMPREENSÃO DOS ANACRONISMOS NAS OBRAS DE ARTE

Por CARLOS DA SILVA LOPES



só se verificou a partir da reforma do escudo por D. João II, em 1485, isto é, setenta anos depois.

Nem os grandes mestres da pintura, nem os azulejistas do século XVIII podem ser condenados pelos erros cronológicos que praticaram. Vinha de muito longe o hábito de representar as figuras e as cenas como se fossem contemporâneas dos artistas e a ideia de exactidão no tempo só viria a criar raízes no século passado. Pintores e escultores das melhores épocas têm pela mesma cartilha. Quanto aos segundos, recordarei as estátuas jacentes de D. Afonso Henriques e D. Sancho I em Santa Cruz de Coimbra e a de D. Afonso Sanches, na igreja de Santa Clara de Vila do Conde, todas três representadas à moda do século XVI. Se hoje nos repugnam os anacronismos, é de reconhecer que noutros tempos ninguém se incomodava com eles.

Na pintura religiosa, os anacronismos foram, até muito tarde, regra e não excepção. A Última Ceia, com Jesus Cristo e os Apóstolos sentados em volta da mesa, não respeita o que escreveram São Marcos e São João Evangelista. Na realidade, os comensais não se sentavam, mas reclinavam-se em divãs, apoiando-se sobre o cotovelo esquerdo e servindo-se, com a mão direita, de prato colocado sobre a mesa. Pintando a Anunciação, a maioria dos grandes artistas esmeravam-se em pormenores arquitectónicos e de mobiliário luxuoso, impossíveis na casa de habitação dos pais da Virgem. Também a Adoração dos Magos é muitíssimas vezes representada em ambiente aparatoso, nada provável no domicílio de modesto carpinteiro, embora descendente de David.

Este desejo de produzir um belo quadro em que se acumulavam os requintes de ostentação, não impedia um ou outro pintor de intro-

de Mendoza, decano Senhor do Orgaz. O donatário cujo cadáver se vê na pintura era Don Gonzalo Ruiz de Toledo, somente Senhor de Orgaz e notário-mor de Castela.

Lembrei-me deste caso de anacronismo ao examinar o n.º VIII do **Inventário Artístico de Portugal** — iniciado em 1943, por Luis Keil, com o respeitante ao distrito de Portalegre — que abrange os concelhos da parte norte do distrito de Évora — Arraiolos, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas. Este n.º VIII, agora publicado pela Academia Nacional de Belas-Artes e organizado por Túlio Espanca — estudioso que já em 1966 se ocupava do relativo à cidade e concelho de Évora — reproduz alguns dos painéis de azulejo da segunda meta de Setecentos, representativos de combates que se feriram na região de Estremoz e junto à cidade de Elvas, no século XVII e ainda muito antes, no governo de D. Leonor Teles, reinado de D. João I, e na invasão do duque de Alba.

Trata-se de azulejos de boa época e fabrico esmerado, aplicados numa das salas da casa-nobre setecentista do capitão de cavalos Barnabé Henriques, edifício há mais de cem anos conhecido por **Palácio Tocha**. A **Sala das Batalhas** — compartimento central do edifício — tem rodapé de azulejos azuis e brancos, com oito combates representados, cada um com envolvimento «rocaille». A acção militar mais antiga é a tomada do castelo de Estremoz pelos partidários do Mestre de Avis, em 1383. Segue-se, por ordem cronológica, a batalha de Atouleiros, ferida nesse mesmo ano.

A Guerra da Restauração pertencem os seis painéis restantes, relativos à batalha das Linhas de Elvas, travada em 1659, à batalha do Ameixial, ferida em 1663, e à de Montes Claros, ganha em 1665. Estas são as acções figuradas no volume II da n.º VIII do **Inventário Artístico de Portugal**. Não reproduzidas mas indicadas no texto são: o Lançamento, do alto da torre de menagem, de Nuno Martins de Valadares, partidário de D. Leonor Teles (1384), a batalha de Valverde (1385) e a entrega de Estremoz ao duque de Alba (1580). Assuntos e datas constam de cada painel. O pintor-ceramista indicou, por engano, relativamente à batalha de Valverde, a data de 1384. Independentemente dos anacronismos flagrantes, as cenas es-



Batalha do Ameixial — painel de azulejos — meados do século XVIII (Palácio Tocha, Estremoz)

tão bem desenhadas. Túlio Espanca admite que fosse o capitão de cavalos Barnabé Henriques quem enviasse ao fabricante dos azulejos a indicação dos assuntos a representar em cada um dos oito painéis cerâmicos. Igualmente é de parecer que as cenas respectivas são inspiradas nos textos de Fernão Lopes e do franciscano Frei Jerónimo de Belém.

★

Os painéis de azulejo que evocam a tomada do castelo de Estremoz em 1383 e a batalha de Atouleiros, no mesmo ano, enfermam, um e outro, de anacronismo quanto à indumentária. No segundo, o artista ainda procurou em prestar algum carácter medieval às armaduras, mas não conseguiu mais que representar um combate de cavalaria de época indeterminada. No primeiro, figurou o castelo de Estremoz sem a bela torre de menagem do século XIV, deu às muralhas um jorramento impróprio da época e aplicou-lhe guaritas nos ângulos. Quanto à indumentária masculina, vestiu os partidários do Mestre de Avis com casacas setecentistas e colocou-lhe nas cabeças tricórnios da mesma época. Chapéus iguais apresentam diversas figuras que guarnecem a muralha. Pelo que respeita à fortificação, é de notar que nenhum castelo poderia ter a porta de entrada junto a um dos cantos, o que lhe tiraria as indispensáveis condições de defesa.

As acções do Ameixial, das Linhas de Elvas e de Montes Claros foram representadas pelo pintor-ceramista como se tivessem ocorrido no reinado de D. José... As fardas portuguesas serão as da guerra de 1763 ou da reorganiza-

ção preparada, no ano seguinte, pelo Conde de Lippe. Na das Linhas de Elvas, o castelo medieval da cidade não parece estar colocado numa elevação, nem tem qualquer parecença com esse castelo, ainda hoje existente. A torre de menagem mostra vaga semelhança com a de Estremoz, o que poderia ter resultado da imaginação do pintor. Sem embargo destas aberrações cronológicas, os azulejos da Sala das Batalhas são artisticamente valiosos e podem ser apontados entre os melhores no seu género. O desrespeito pela exactidão arquitectónica e da indumentária militar era pecha da época e de modo nenhum cerceia o mérito dos artistas que prepararam os cartões e dos que pintaram os azulejos.

★

Podendo considerar-se contemporâneos da Guerra da Restauração, os azulejos de outra sala das batalhas — a do **Palácio Fronteira**, em Lisboa — que representam oito combates feridos entre 1644 e 1667, oferecem particular interesse por apresentarem esquematicamente as formações em quadrado — os picqueiros no interior e nos lados os combatentes com armas de fogo — e darem, em grandes letreiros, a súmula de cada acção militar, com indicação dos nomes dos principais chefes portugueses e espanhóis. As proporções da maior parte das figuras — minúsculas nos planos mais apartados — não permitiram ao pintor-ceramista cuidar de pormenores. Demais, o artista não teria grande bagagem de conhecimentos, pois, ao ocupar-se da batalha do Ameixial, deu ao topónimo a forma surpreendente de «Domi-

gial». Teve, no entanto, a noção das distâncias, reduzindo progressivamente as figuras nas formações mais recuadas. Os letreiros, o aspecto geral da sala, um dos painéis completo e dois pormenores da batalha do Ameixial, vêm reproduzidos no trabalho do Dr. José Cassiano Neves, **Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira**, publicado em Lisboa, em 1941.

Se os anacronismos cometidos pelos artistas merecem o reparo dos críticos nossos contemporâneos, devo notar que, em todas as épocas — e mesmo no século XX — se prestou ao assunto pouquíssima atenção. Darei como exemplo, verificável por qualquer habitante desta cidade do Porto que entre na Estação de São Bento e se dê ao cuidado de os examinar, os grandes painéis de azulejo começados a pintar por Jorge Colaço em 1906 e, sem dúvida, grandemente decorativos. Embora se destinassem a um edifício monumental, o facto de serem moderníssimos não livrou três dessas composições de erros indesculpáveis numa época de hipercriticismo.

No painel evocativo do combate de Arcos de Valdevez, travado em 1139 ou 1140, vê-se, numa bandeira que ondula ao vento, a cruz da Ordem de Cristo... instituída a instância de D. Dinis, em 1319. No outro painel — o da entrada de D. João I no Porto, por ocasião do seu casamento — está representada uma arquitectura de várias épocas, com pormenores inadmissíveis ou só existente alguns séculos mais tarde. No painel que representa o Infante D. Henrique na tomada de Ceuta em 1415, a bandeira real tem as quinas laterais apontadas para baixo, o que

dia um novo erro, ainda que a soubesse totalmente impossível na cena que representava. Foi assim que o nosso Vasco Fernandes substituiu, num dos painéis da Sé de Viseu, o mago negro por um índio do Brasil. O pintor não podia desconhecer que a Terra de Santa Cruz só foi encontrada anos depois de ele próprio nascer. Mas entusiasma-se pela figura exótica e não hesitou a pô-la no quadro, em vez do mago africano. Acontecia também que os fiéis, habituados a certas representações, não compreendiam obras de arte que se afastassem grandemente dos tipos habituais. Substituir o mago negro por um ameríndio ainda passava, mas representar a **Adoração dos Magos** num ambiente pobre era inovação que poderia passar por irreverência.

O objectivo principal do pintor era o de produzir obra que o público compreendesse sem qualquer dificuldade. A Última Ceia escrupulosamente integrada nos costumes da época em que teve lugar só por pouquíssimos seria entendida. No século XVI, havia certamente quem soubesse os pormenores da vida doméstica das regiões romanizadas. Mas esse conhecimento circunscoria-se aos eruditos e não atingia a multidão dos crentes. Daí a necessidade de aproximar o acontecimento da época do artista, pondo-o acessível à maioria dos seus contemporâneos. Sendo certo que vários anacronismos artísticos podiam resultar da ignorância dos pintores e esculptores, também os há de origens diversas. Verificá-los e apontá-los para conhecimento dos estudiosos é muito diferente de os imputar, em bloco, à incultura dos artistas. Em cada caso deverá o crítico de hoje procurar compreender as causas do anacronismo e apresentá-las também.

BRICABRAQUE por Carlos da Silva Lopes

- 001 + Cerâmica Farmaceutica
4 de Agosto de 1963
- 002 + Influência Britânica no Mobiliário Português
25 de Agosto de 1963
- 003 + Dois miniaturistas
8 de Setembro de 1963
- 004 + Velhos Panoramas
22 de Setembro de 1963
- 005 + Portugal Exportador de Mobiliário
13 de Outubro de 1963
- 006 + Um tipo de caneca
27 de Outubro de 1963
- 007 + História brevíssima da *Baixela Germain*
10 de Novembro de 1963
- 008 + Tapetes de Arraiolos
24 de Novembro de 1963
- 009 + A bacia e o gomil de barbeiro - sangrador
8 de Dezembro de 1963
- 010 + Escultura gótica inglesa - *Os alabastros de Nottingham*
~~(Os alabastros de Nottingham)~~
22 de Dezembro de 1963
- 011 + Projecção artística das invasões francesas
5 de Janeiro de 1964
- 012 + As "Preguiceiras" do tempo de D. João V
19 de Janeiro de 1964
- 013 + Das Porcelanas Chinesas às da Vista Alegre
2 de Fevereiro de 1964
- 014 + A arte do estanho em Portugal
16 de Fevereiro de 1964
- 015 + Mobiliario Português dos Séculos XVII e XVIII
1 de Março de 1964
- 016 + Pinturas populares no comércio de *obras de arte*
~~antiquidades~~
15 de Março de 1964
- 017 + Cerâmica brasonada
29 de Março de 1964
- 018 + Mobiliário do Romantismo
12 de Abril de 1964
- 019 + Pintura e Iconografia Urbana
26 de Abril de 1964
- 020 + Algumas notas sobre tapeçarias
10 de Maio de 1964
- 021 + A Arca, origem de vários móveis
24 de Maio de 1964
- 022 + Gravuras da época da Restauração
7 de Junho de 1964
- 023 + A Primeira Faiança Luso-Oriental
21 de Junho de 1964
- 024 + O mobiliário "Império" e o Neo-classicismo
5 de Julho de 1964
- 025 + Ourivesaria Francesa e cerâmica portuguesa
19 de Julho de 1964

Estes são os vinte e cinco primeiros artigos do "Janeiro". É preciso encontrá - los, ordená - los, e dactilografá - los, para passar, depois, aos seguintes.

Diogo

- ✓ 026 + Alguns pintores estrangeiros de costumes populares portugueses
2 de Agosto
- ✓ 027 + A propósito do móvel chamado contador.
16 de Agosto
- ✓ 028 + Algumas representações de Santo António de Lisboa
30 de Agosto
- ✓ 029 + Tinteiros e areeiros.
13 de setembro
- ✓ 030 + Bancos de encosto e canapés.
27 de Setembro
- ✓ 031 + Desenhos, esboços e "estudos"
11 de Outubro
- ✓ 032 + No tempo das velas de cera.
- ✓ 033 + Móveis de canto.
8 de Novembro
- ✓ 034 + Algumas notas sobre cerâmica portuense.
22 de Novembro
- ✓ 035 + Artistas em viagem
6 de Dezembro
- ✓ 036 + Mobiliário "D. Maria I".
20 de Dezembro

1965

- ✓ 037 + a propósito de "Presépios". - 3 de Janeiro
- ✓ 038 + As velhas caixinhas de rapé.
17 de Janeiro
- ✓ 039 + Em volta dos armários de talha.
31 de Janeiro
- ✓ 040 + AS condecorações e o seu interesse histórico - artístico.
14 de Fevereiro
- ✓ 041 + Notas sobre bengalas.
28 de Fevereiro
- ✓ 042 + Camas de ferro.
14 de março.
- ✓ 043 + Aeronáutica e gravura.
28 de Março
- ✓ 044 + A arte dos vestimenteiros e Brosladores.
11 de abril
- ✓ 045 + Tremós e Consolas.
25 de Abril
- ✓ 046 + A paixão pelas velhas armas na época romântica.
16 de Maio
- ✓ 047 + O candeeiro de petróleo
30 de Maio
- ✓ 048 + Mobiliário Luis XIV, Regência e Luis XV. - 13 de Junho
- ✓ 049 + Relógios de algibeira.
27 de Junho
- ✓ 050 + Recordações plásticas da vida universitária.
11 de Julho
- ✓ 051 + O berço, festa com milénios de existência
25 de julho
- ✓ 052 + Artes plásticas e história das Ciências.
8 de Agosto
- ✓ 053 + Lenda e cerâmica.
22 de Agosto
- ✓ 054 + Imagens lapidares medievais.
5 de Setembro
- ✓ 055 + Presença de Portugal em colecções espanholas.
19 de Setembro
- ✓ 056 + Carruagens, liteiras e cadeirinhas.
3 de Outubro
- ✓ 057 + A arte dos iluminadores.
17 de Outubro
- ✓ 058 + As "Laças", velhas jóias portuguesas.
31 de Outubro
- ✓ 059 + Banquinhas de cabeceira.
14 de Novembro
- ✓ 060 + Desenhos de cenários e outras recordações teatrais.
28 de Novembro

1966

- ✓ 061 + Velhos artigos de uniforme.
 12 de Dezembro
 ✓ 062 + A propósito das papeleiras de alçado.
 9 de Janeiro
 ✓ 063 + Os famosos esmaltes limosinos.
 23 de Janeiro
 ✓ 064 + Josefa Aiala, pintora seiscentista.
 6 de Fevereiro
 ✓ 065 + Viagens e Mobiliários.
 20 de Fevereiro
 ✓ 066 + Coleções histórico - artísticas.
 6 de Março
 ✓ 067 + Loiça chinesa e companhia das Indas.
 20 de Março
 ✓ 068 + Móveis de palmo e meio.
 3 de Abril
 ✓ 069 + A arte compostelana de azeviche?
 17 de Abril
 ✓ 070 + A indumentária nos estudos histórico - artísticos. (Piliban)
 1 de Maio
 ✓ 071 + Nomes e formas várias dos móveis para escrever.
 15 de Maio
 ✓ 072 + Artes decorativas do século de oitocentos.
 29 de Maio
 ✓ 073 + A encadernação artística portuguesa
 12 de Junho
 ✓ 074 + Velho mobiliário conventual.
 26 de Junho
 ✓ 075 + Camafeus e pseudo - camafeus.
 10 de Julho
 ✓ 076 + A propósito das lanternas ~~de~~ carruagem.
 24 de Julho
 ✓ 077 + A cómoda (o móvel e o nome).
 7 de Agosto
 ✓ 078 + Armas de fogo portáteis.
 21 de Agosto
 ✓ 079 + Loiça de Jerónimo Róssi.
 4 de Setembro
 ✓ 080 + Mobiliário de sala de jantar.
 18 de Setembro
 ✓ 081 + Registos de Santos.
 2 de outubro
 ✓ 082 + Recordações da inauguração da Estátua Equestre.
 16 de Outubro
 ✓ 083 + Mesas de Jogo.
 30 de Outubro
 ✓ 084 + Quadros pintados em cobre.
 13 de Novembro
 ✓ 085 + A propósito das coleções de Ex - Libris.
 27 de Novembro
 ✓ 086 + Velho mobiliário de Enfermaria.
 11 de Dezembro
 ✓ 087 + Iconografia do Natal e dos sucessos mais próximos.
 25 de Dezembro

1967

- ✓ 088 + Ligeiras notas sobre a arte do marfim. (Blum)
 15 de Janeiro
 ✓ 089 + A expansão do mobiliário em Portugal e no Brasil.
 29 de Janeiro

(continua)

- ✓ 090 + Quando se divulgou em Portugal o uso dos garfos.
12 de Fevereiro
 - ✓ 091 + Meninice da arte fotográfica - O DAGUERREOTIPO.
26 de Fevereiro
 - ✓ 092 + Recordando a "Primeira Exposição Evocativa da Farmácia portuguesa
12 de Março
 - ✓ 093 + A Ressurreição de Cristo, inspiradora de pintores.
26 de Março
 - ✓ 094 + Os "Espinhos" da classificação de produtos cerâmicos.
9 de Abril
 - ✓ 095 + Aspectos do nosso mobiliário ~~portugues~~ centista.
23 de Abril
 - ✓ 096 + Os primeiros decénios da litografia em Portugal.
7 de Maio
 - ✓ 097 + Documentação plástica das tropas portuguesas da Polícia.
21 de Maio
 - ✓ 098 + Mobiliário Híbrido.
4 de junho
 - ✓ 099 + Troni- Pintor de Retratos e miniaturista.
25 de Junho
 - ✓ 100 + A Iluminura heráldica em Portugal.
9 de Julho
 - ✓ 101 + Notas ~~breves~~ breves sobre Arte Luso-Oriental.
23 de Julho
 - ✓ 102 + Alguns tipos de Barretina do exército português.
6 de Agosto
 - ✓ 103 + O Pintor francês Nicolas Delerive, amigo de Lisboa.
20 de Agosto
 - ✓ 104 + Mobiliário da antiga casa brasileira.
3 de setembro
 - ✓ 105 + Notas sobre as imagens de altar nos séculos XVII e XVIII.
17 de Setembro
 - ✓ 106 + Bordados oitocentistas de Encaixilhar.
1 de Outubro
 - ✓ 107 + Apontamentos sobre a mesa de costura.
15 de Outubro
 - ✓ 108 + As joias de oiro, riqueza das lavradeiras.
29 de Outubro
 - ✓ 109 + O pintor Alberto Dürer amigo dos portugueses da Fcitoria de Antuérpia
12 de Novembro
 - ✓ 110 + Mobiliário africano
26 de Novembro
 - ✓ 111 + O Beque, medicina de encalmados.
10 de Dezembro
 - ✓ 112 + A pintora Josefa de Aiala devota do Menino Jesus.
24 de Dezembro
- 1968
- ✓ 113 + Os velhos carros da mala-posta.
7 de Janeiro
 - ✓ 114 + Notas sôbre as louças espanholas.
21 de Janeiro
 - ✓ 115 + As Placas dos Comendadores.
4 de Fevereiro 16
 - ✓ 116 + Os biombos japoneses "dos bárbaros do Sul".
18 de Fevereiro
 - ✓ 117 + O ciclo português de Bartolozzi.
3 de Março
 - ✓ 118 + O italiano Jerónimo Rossi e a sua fábrica de loiça fina.
17 de Março
 - ✓ 119 + A cómoda de dois corpos, móvel Anglo-Americano.
31 de Março
 - ✓ 120 + A propósito dos ourives portugueses radicados na Galiza.
14 de Abril
 - ✓ 121 + Das afinidades entre pintores portugueses- contemporâneos.
28 de Abril
 - ✓ 122 + Influencia da arte portuguesa no Rio da Prata.
12 de maio

- ✓ 123 + Louça portuguesa e Louça de Delft.
26 de Maio
- ✓ 124 + Imaginária dos séculos XIV e XVI existente no Alto Alentejo.
9 de Junho
- ✓ 125 + Pintura e Mobiliário
23 de Junho
- ✓ 126 + Algumas notas sobre medalhística comemorativa.
7 de Julho
- ✓ 127 + A Nacionalidade do pintor quinhentista Sanches Coelho
21 de Julho
- ✓ 128 + A propósito de oratórios.
4 de Agosto
- ✓ 129 + Dentistas, palitos e paliteiros.
18 de Agosto
- ✓ 130 + Mobiliário Renascentista em Portugal.
1 de Setembro
- ✓ 131 + Retratos portugueses do século XVII - 15 de Setembro
- ✓ 132 + A dispersão de conjuntos artísticos
29 de Setembro
- ✓ 133 + O pintor Jean Nicolas Pillement e a cidade do Porto.
20 de Outubro
- ✓ 134 + Algumas peças de Mobiliário nas tábuas votivas portuguesas.
3 de Novembro
- ✓ 135 + Notas breves sobre a joalheria nos Museus.
17 de Novembro
- ✓ 136 + Alguns documentos plásticos da aclamação de D. João IV em 1640.
1 de Dezembro
- ✓ 137 + A vinagreira, cadeirinha de rodas para transportar os enfermos.
15 de Dezembro
- ✓ 138 + A Fábrica do Rato e as marcas das suas louças.
29 de Dezembro

1969

- ✓ 139 + Breves notas sobre imagens de prata.
12 de Janeiro
- ✓ 140 + A propósito de móveis vestidos.
26 de Janeiro
- ✓ 141 + Alguns artistas amadores.
9 de Fevereiro
- ✓ 142 + Pintura seiscentista portuguesa seiscentista.
23 de Fevereiro
- ✓ 143 + Considerações sobre os Armários de Farmácia.
9 de Março
- ✓ 144 + Recordações históricas e artísticas de alguns terramotos.
23 de Março
- ✓ 145 + A velha arte dos latoeiros.
6 de Abril
- ✓ 146 + Representação de mobiliário medieval na exposição evocativa de Antigos Ambientes
20 de Abril
- ✓ 147 + Curiosidades histórico-farmacêuticas.
4 de Maio
- ✓ 148 + Retratos, retratistas e justificados.
18 de Maio
- ✓ 149 + Cómicas, Meias-cómicas e Mesas de encostar.
1 de Julho
- ✓ 150 + Faiança na Exposição de Ambientes portugueses.
15 de Julho
- ✓ 151 + Representações ^{musicais} ~~músicas~~ em quadros quinhentistas.
29 de Julho
- ✓ 152 + Iconografia romana do tempo do Império.
13 de Julho
- ✓ 153 + Machilos, redes, palanquins e cadeirinhas.
27 de Julho
- ✓ 154 + Da velha malga ao moderno prato de sopa.
10 de Agosto

- ✓ 155 ✓ + O pintor seiscentista Francisco de Zurbarán.
24 de Agosto
- ✓ 156 ✓ + Em volta da classificação cronológica das peças de mobiliário.
7 de Setembro
- ✓ 157 ✓ + Medalhas e Cruzes da Guerra Peninsular.
21 de Setembro
- ✓ 158 ✓ + Algumas peças de ourivesaria do convento de Cristo.
5 de Outubro
- ✓ 159 ✓ + Breves notas sobre as relações artísticas luso-flamengas nos séculos XV e XVI.
- ✓ 160 ✓ + Móveis, Loijas e Tecidos orientais no Alto-Alentejo.
2 de Novembro
- ✓ 161 ✓ + Cerâmica na Exposição Viseense do Vasilhame Vinasio.
16 de Novembro
- ✓ 162 ✓ + Miniaturas Portuguesas do século XVII.
30 de Novembro
- ✓ 163 ✓ + Arte e caminho de ferro.
14 de Dezembro
- ✓ 164 ✓ + Reproduções fieis e enigmáticas de velhos uniformes.
28 de Dezembro

1970

- ✓ 165 ✓ + Diego Siloe, artista espanhol do século XVI
11 de Janeiro
- ✓ 166 ✓ + A propósito dos interiores reconstituídos no Museu de Évora.
25 de Janeiro
- ✓ 167 ✓ + O Arco e a besta, armas de guerra e de caça.
8 de Fevereiro
- ✓ 168 ✓ + Brincos e Arrecadas.
22 de Fevereiro
- ✓ 169 ✓ + Jerónimo Bosch, pintor de ideias e de cenas da vida real.
8 de Março
- ✓ 170 ✓ + Marcas Portuguesas de fabrico e de garantia.
22 de Março
- ✓ 171 ✓ + Anacronismos e Obras de Arte.
5 de Abril
- ✓ 172 ✓ + Cerâmica e mobiliário.
19 de Abril
- ✓ 173 ✓ + Notas de Iconografia Monumental e Urbana.
3 de Maio
- ✓ 174 ✓ + Imagens Arcaicas de madeira.
17 de Maio
- ✓ 175 ✓ + Napoleão e a Arte do Império.
31 de Maio
- ✓ 176 ✓ + A propósito das armaduras simbólicas do século XVIII.
14 de Junho
- ✓ 177 ✓ + Louça Portuguesa antropomórfica de faiança e pó-de-pedra
28 de Junho
- ✓ 178 ✓ + Viaturas reformadas e á beira de aposentação.
12 de Julho
- ✓ 179 ✓ + TAPEÇARIAS, GUADAMECIS E FALSAS TAPEÇARIAS.
26 de Julho
- ✓ 180 ✓ + Interesse artistico e etnográfico dos amuletos.
9 de Agosto
- ✓ 181 ✓ + Vária fortuna dos móveis de Igreja.
23 de Agosto
- ✓ 182 ✓ + Figuras, Retratos e pseudo-retratos.
6 de Setembro
- ✓ 183 ✓ + O Museu Regional de Beja e as suas coleções.
20 de Setembro
- ✓ 184 ✓ + Recordações navais e mobiliário de bordo.
4 de Outubro
- ✓ 185 ✓ + Pintura Quinhentista Portuguesa na India.
18 de Outubro
- ✓ 186 ✓ + Realidade e ficção das ilustrações artísticas.
1 de Novembro

- ✓ 187 + Mobiliário do Segundo Império.
15 de Novembro
- ✓ 188 + A propósito de algumas antigualhas farmaceuticas.
29 de Novembro
- ✓ 189 + Arte portuguesa na Indonésia.
13 de Dezembro
- ✓ 190 + O baú encourado e a "burra" do dinheiro.
27 de Dezembro

1971

- ✓ 191 + O portuense Manuel Pereira, glória da Arte Peninsular.
10 de Janeiro
- ✓ 192 + Conversa amena sobre Artilharia.
24 de Janeiro
- ✓ 193 + A "Arte Nova" e o seu mobiliário.
7 de Fevereiro
- ✓ 194 + Dos Marfins Henriquinos ao Museu do Dundo.
21 de Fevereiro
- ✓ 195 + Notas sobre uma representação da Virgem.
7 de Março
- ✓ 196 + Móveis raros, únicos e desaparecidos.
21 de Março
- ✓ 197 + Porcelana Sino-Portuguesa.
4 de abril
- ✓ 198 + Verdade e lenda nos problemas históricos artisticos.
18 de Abril
- ✓ 199 + Ourivesaria e Encadernação.
9 de Maio
- ✓ 200 + A propósito de alguns quadros que Luis de Morales pintou para Portugal.
23 de Maio
- ✓ 201 + Restauros, concertos, adaptações e embelezamento de Mobiliário.
6 de Junho
- ✓ 202 + Documentação plástica da vida militar.
20 de Junho
- ✓ 203 + O Barão de Forrester, amigo do Porto e da Região duriense.
4 de julho
- ✓ 204 + Escultura medieval e Renascentista no Museu Nacional de Machado de Castro.
18 de Julho
- ✓ 205 + Notas sobre a cozinha portuguesa.
1 de Agosto
- ✓ 206 + Para a compreensão de certas obras de arte religiosa.
15 de Agosto
- ✓ 207 + Valor monumental das panorâmicas e plantas de fortificações portuguesas.
29 de Agosto
- ✓ 208 + Recordando a Exposição de Mobiliário Indo-Português, realizada por João Couto em 1938
12 de Setembro
- ✓ 209 + O azulejo em Portugal nos séculos XV e XVI.
26 de Setembro
- ✓ 210 + No quinto centenário do nascimento de Alberto Dürer.
10 de Outubro
- ✓ 211 + Antecedentes do Mobiliário Brasileiro do periodo da independencia.
24 de Outubro
- ✓ 212 + Ourivesaria estrangeira em Portugal.
7 de Novembro
- ✓ 213 + Nótulas de Arqueologia Subaquática.
21 de Novembro
- ✓ 214 + Influencias estrangeiras no mobiliário "D. João V".
5 de Dezembro
- ✓ 215 + Mestre Quintino Metsys e Portugal.
19 de Dezembro

1972

- ✓ 216 + Cerâmica desconhecida e mal conhecida
16 de Janeiro
- ✓ 217 + Um interior português dos tempos Filipinos.
30 de Junho

- ✓ 218 + Domingos Vieira Serrão e Domingos Vieira, pintores portugueses de seiscentos.
13 de Fevereiro
- ✓ 219 + Calouste Gulbenkian e a arte de René Lalique.
27 de Fevereiro
- ✓ 220 + A propósito do orientalismo de Tomás Chippendale.
12 de Março
- ✓ 221 + A Azulejaria, sector autónomo da Cerâmica.
26 de Março
- ✓ 222 + Iconografia dum admirador de Camões.
9 de Abril
- ✓ 223 + Das velhas Farmácias e dos seus recheios.
23 de Abril
- ✓ 224 + Bandeiras, Estandartes e Laços portugueses.
7 de Maio
- ✓ 225 + Medalhística honorífica.
21 de Maio
- ✓ 226 + Mobiliário doméstico do período romântico.
4 de Junho
- ✓ 227 + A colecção de Ex-Votos do Santuário Elvense do Senhor Jesus da Piedade.
25 de Junho
- ✓ 228 + Esculturas Romanas em Portugal.
9 de Julho
- ✓ 229 + Pequenos móveis de pousar os pés.
23 de Julho
- ✓ 230 + João Couto e o estudo da ourivesaria Indo-Portuguesa.
6 de Agosto
- ✓ 231 + Plantas impressas da cidade do Porto anteriores ao meado do século XIX - 20 de Agosto
- ✓ 232 + Uma Exposição de Cerâmica Farmaceutica.
3 de Setembro
- ✓ 233 + Artistas Portugueses na Catalunha nos séculos XV e XVI.
1 de Outubro
- ✓ 233 + Antigualhas automobilísticas.
17 de Setembro
- ✓ 235 + Uma série de estudos sobre os marfins Luso-Orientais.
15 de Outubro
- ✓ 236 + A propósito dum Museu Romântico.
29 de Outubro
- ✓ 237 + Actividades e reforma dos velhos almofarizes.
12 de Novembro
- ✓ 238 + Algumas notas sobre pintores estrangeiros em Portugal.
26 de Novembro
- ✓ 239 + Mobiliário Vitoriano.
10 de Dezembro
- ✓ 240 + Projacção de contactos Luso-Chineses na Cerâmica quinhentista.
24 de Dezembro

1973

- ✓ 241 + Cirilo Volkmar Machado, artista e escritor.
7 de Janeiro
- ✓ 242 + Notas sobre as antigas cadeiras e outros móveis de palhinha.
21 de Janeiro
- ✓ 243 + Ligação da Faiança do Porto e de Gaia com a da Ilha de S. Miguel.
4 de Fevereiro
- ✓ 244 + A propósito de colchas de linho bordadas.
18 de Fevereiro
- ✓ 245 + Mobiliário Português e estrangeiro do Museu da Quinta das Cruzes, no Funchal.
4 de Março
- ✓ 246 + Breves notas sobre estampas erradas, alteradas e falsificadas.
18 de Março
- ✓ 247 + A propósito das representações plásticas dos Santos Cosme e Damião.
1 de Abril de 1973
- ✓ 248 + Os aposentos da Rainha D. ~~Maria~~ Maria Pia no Palácio da Ajuda.
15 de Abril
- ✓ 249 + Esculturas Romanas recuperadas no criptopórtico da Velha Aeminium.
29 de Abril
- ✓ 250 + Algumas Recordações plásticas da Batalha de Lepanto.
13 de Maio

- 251 + A Casa - Museu de Guerra Junqueiro.
27 de Maio
- 252 + O Ilustrador António Lopes Mendes que viu, há um século, a Índia Portuguesa.
10 de Junho
- 253 + Divagações em torno da Arte Bizantina.
24 de Junho
- 254 + Móveis com dono ou utente conhecido.
8 de Julho
- 255 + Paineis em Bolandas.
22 de Julho
- 256 + Ourivesaria francesa setecentista no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian.
5 de Agosto
- 257 + Longevidade das formas de cerâmica.
19 de Agosto
- 258 + Damião de Góis, humanista e coleccionador.
2 de Setembro
- 259 + Palha e Escultura no século XVIII em Portugal.
16 de Setembro
- 260 + Os pintores franceses quinhentistas, Jean e François Clouet.
30 de Setembro
- 261 + D. Fernando II, aguafortista e coleccionador.
14 de Outubro
- 262 + Notas para a compreensão do mobiliário português setecentista.
28 de Outubro
- 263 + Das porcelanas chinesas quinhentistas nos serviços do século XVIII.
11 de Novembro
- 264 + Ourivesaria medieval no Museu Nacional de Machado de Castro.
25 de Novembro
- 265 + As antigas "rendas" de papel recortado.
16 de Dezembro
- 266 + Em volta do mobiliário português do século XVI.
30 de Dezembro

1974

- 267 + Valor documental da xilogravura oitocentista.
13 de Janeiro
- 268 + Representações do Escudo português entre 1485 e 1555.
27 de Janeiro
- 269 + O artista portuense José Francisco de Paiva.
10 de Fevereiro
- 270 + São Luis, Rei de França e o Mártir São Napoleão.
24 de Fevereiro
- 271 + Faiança portuguesa no Museu Nacional de Machado de Castro.
10 de Março
- 272 + Rafael Bordalo Pinheiro na capital do Brasil.
24 de Março
- 273 + Móveis expostos nos museus e móveis registados em velhos documentos.
7 de Abril
- 274 + A propósito do barco rabelo.
21 de Abril
- 275 + Júlio de Castilho, Arqueólogo e Artista amador.
5 de Maio
- 276 + Desporto e arqueologia clássica.
19 de Maio
- 277 + O Mistério da Fábrica da Bica do Sapato.
2 de Junho
- 278 + Batentes de porta e Armários quinhentistas.
23 de Junho
- 279 + O retábulo manuelino da Sé de Viseu e a sua autoria.
7 de Julho
- 280 + Marfins Luso-Orientais e Hispano-Filipinos.
21 de Julho
- 281 + A propósito de tecidos usados em Portugal na Idade Média.
4 de Agosto
- 282 + Designações de móveis para escrever.
18 de Agosto
- 283 + A Baixela de prata do Duque de Wellington.
1 de Setembro

- ✓ 284 + Recordações dos Judeus portugueses de Antuérpia Amsterdam. 15 de Setembro
- ✓ 285 + Ideias Museológicas de Jorge Dias. 29 de Setembro
- ✓ 286 + Dos ventós orientais ás banquinhas europeias de cabeceira. 13 de Outubro
- ✓ 287 + "O Aleijadinho" e a sua vida enigmática. 27 de Outubro
- ✓ 288 + As duas Fábricas do Cavaquinho. 10 de Novembro
- ✓ 289 + A arte dos ferreiros e serralheiros. 24 de Novembro
- ✓ 290 + Mobiliário popular português. 8 de Dezembro
- ✓ 291 + A arte Romana nas cidades do Vesúvio. 22 de Dezembro

1975

- ✓ 292 + Louça e Azulejos da fábrica do Rato. 5 de Janeiro
- ✓ 293 + S. Pedro Gonçalves e S. Gonçalo de Amarante, patronos da gente do mar. 19 de Janeiro
- ✓ 294 + O escultor João José de Aguiar. 2 de Fevereiro
- ✓ 295 + ~~Dossel sustentado por pilares.~~ *Cama com dossel sustentado por colunas* 16 de Fevereiro
- ✓ 296 + Nótula de arqueologia Mineira. 2 de Março
- ✓ 297 + O Museu de Pontevedra. 16 de Março
- ✓ 298 + Nos dominios da atribuição fantasista. 30 de Março
- ✓ 299 + Decoração e mobiliário da casa muçulmana. 13 de Abril
- ✓ 300 + Um feixe de recordações napoleónicas. 27 de Abril
- ✓ 301 + S. Cipriano e o livro que não escreveu. 11 de Maio
- ✓ 302 - Claude de Laprade, escultor do Barroco final e começo do Rococó.
- ✓ 303 + Mobiliário setecentista e seus derivados. 8 de Junho
- ✓ 304 + Panorama da Arte Bizantina. 22 de Junho
- ✓ 305 + Imaginária Indo-Portuguesa setecentista. 6 de Julho
- ✓ 306 + Talha e Azulejos do tempo de D. João V. 20 de Julho
- ✓ 307 + Etnografia da região de Lafões. 3 de Agosto
- ✓ 308 + Antigas cadeiras de Sola. 17 de Agosto
- ✓ 309 + Pequena história da Irmandade de São Lucas. 31 de Agosto
- ✓ 310 + Recordando a Exposição "Viana Terra de Mar". 14 de Setembro
- ✓ 311 + Dois desenhistas ingleses em Portugal,. 28 de Setembro
- ✓ 312 + Estatuetas de Malinas nas colecções portuguesas. 12 de Outubro
- ✓ 313 + A propósito do testamento de Mumadona. 9 de Novembro
- ✓ 313 + Móveis com decoração mourisca. 26 de Outubro
- ✓ 315 + Esboço panorâmico da pintura em Amsterdão. 23 de Novembro
- ✓ 316 + Notas sobre Laços e Bandeiras 14 de Dezembro
- ✓ 317 + Figuras portuguesas nos túmulos imperiais de Neustadt e Insbruck. 28 de Dezembro

1976

- ✓ 318 ✓ Do velho Escritório ao moderno contador.
11 de janeiro
- ✓ 319 ✓ Aventureiros diversos e um noivo com cinco anos.
25 de Janeiro
- ✓ 320 ✓ Dois estudos de Reynaldo dos Santos.
8 de Fevereiro
- ✓ 321 ✓ Vasos Gregos em Portugal.
22 de Fevereiro
- ✓ 322 ✓ Recordações Lusobalmantinas.
7 de Março
- ✓ 323 ✓ Farmácias de outros tempos.
21 de Março
- ✓ 324 ✓ Cavaleiros das Ordens Militares na pintura portuguesa.
4 de Abril
- ✓ 325 ✓ Duas baixelas de louça chinesa de encomenda e um vitral desaparecido.
18 de Abril
- ✓ 326 ✓ Gabriel Pereira, erudito e artista.
9 de Maio
- ✓ 327 ✓ Recordações do condestável D. Pedro
23 de Maio
- ✓ 328 ✓ O nosso Mobiliário popular.
6 de Junho
- ✓ 329 ✓ A Antiga utilização das Faianças portuguesas.
20 de Junho
- ✓ 330 ✓ Escultura zoomórfica do Nordeste português
4 de Julho
- ✓ 331 ✓ O pintor Jorge Afonso.
18 de Julho
- ✓ 332 ✓ O Porto dos tempos românticos.
1 de Agosto
- ✓ 333 ✓ Móveis com história.
15 de Agosto
- ✓ 334 ✓ O Museu do Caramulo.
24 de Outubro
- ✓ 335 ✓ Os painéis de Santa Cruz da Graciosa, revelados por Hipólito Raposo.
7 de Novembro
- ✓ 336 - Para a compreensão dos ~~anacronismos~~ ^{anacronismos} nas obras de arte.

~~FALTA~~

~~FAZ~~

1977

- ✓ 337 ✓ Breve história artística da Sé do Funchal.
6 de Novembro
- ✓ 338 ✓ O escultor francês Nicolau Chanterene em Portugal.
20 de Novembro
- ✓ 339 ✓ Faiança portuguesa dos séculos XVIII e XIX.
4 de Dezembro
- ✓ 340 ✓ Retratos e pseudo-retratos do Infante D. Henrique.
18 de Dezembro

1978

- ✓ 341 ✓ Breve História d'uma Lenda.
15 de janeiro
- ✓ 342 ✓ Mobiliário Romano.
29 de Janeiro
- ✓ 343 ✓ A fortaleza de ~~Castelo~~ Jesus em Mombaça
12 de Março
- ✓ 344 ✓ As peças de ourivesaria da Rainha Santa Izabel.
26 de Março
- ✓ 345 ✓ As Caravelas portuguesas e o sigilo dos Descobrimentos.
9 de Abril
- ✓ 346 ✓ Certezas e enigmas da iconografia.
23 de Abril
- ✓ 347 ✓ Majólica Italiana do Palácio Ducal de Vila Viçosa.
7 de Maio
- ✓ 348 ✓ Breve história do palácio de Queluz.
4 de Junho
- ✓ 349 ✓ A propósito dos companheiros portugueses de Fernando Cortez.
16 de Julho

BRICABRAQUE - Números extra.

- ✓ I + Traços da vida desditosa de Vieira Portuense.
1 de Janeiro de 1964
- ✓ II + Perfil de Alberto Ayres de Gouveia.
22 de Março de 1967
- ✓ III + Temas do Natal na pintura portuguesa.
25 de Dezembro de 1968
- ✓ IV + Figurações do ciclo do Natal em igrejas portuguesas do século XVI.
25 de Dezembro de 1969
- ✓ V + Representações pictóricas da primeira infância de Jesus.
25 de Dezembro de 1971
- ✓ VI + Velhas representações plásticas portuguesas ligadas ao Natal.
25 de Dezembro de 1972
- ✓ VII + Cenas da vida popular nos presépios portugueses.
25 de Dezembro de 1973
- ~~FALTA~~ VIII + Columbano, diversidade da sua obra. ~~FALTA~~
11 de Setembro de 1974
- ✓ IX + Figuras de presépio Luso-Orientais.
24 de Dezembro de 1975
- ✓ X + A Galeria Diogo de Macedo.
1 de Janeiro de 1976
- ✓ XI + O Natal nos Museus do Porto.
24 de Dezembro de 1977
- ✓ XII + Amadeu de Sousa Cardoso, pintor modernista português.
1 de Janeiro de 1977 (ou 1978?).
- ✓ XIII + Os primeiros dias de Jesus nos 'Primitivos' portugueses.
25 de Dezembro de 1974

~~IX + Os primeiros dias de Jesus nos Primitivos portugueses~~

CAPÍTULOS (na obra impressa)

- ✓ 7- Artes ligadas à farragem I
- ✓ 18- Fianças, pó-de-pedra e azulejo portugueses II
- ✓ 45- Porcelana da China de encomenda portuguesa III
- ✓ 44- Porcelana IV
- ✓ 28 - Louça estrangeira V
- ~~27 - Nobiliário português (geral)~~
- ~~28 - Nobiliário português (por épocas)~~
- ✓ 30 - Nobiliário em geral (história, tipologia, nomenclatura) VI
- ✓ 32 - Nobiliário português (generalidades) VII
- ✓ 33 - Nobiliário português (por épocas) VIII
- ✓ 35 - Povos portugueses IX
- ✓ 31 - Nobiliário estrangeiro X
- ✓ 42 - Pintura portuguesa e estrangeira XI
- ✓ 41 - Pintores portugueses XII
- ✓ 40 - Pintores estrangeiros XIII
- ~~38 - Escultores e esculturas~~
- ~~16 - Escultura e escultores estrangeiros~~
- ~~17 - Imaginária~~
- ✓ 24 - Iluminura e miniatura XV
- ✓ 15 - Escultores portugueses XVI
- ✓ 16 - Escultura e escultores estrangeiros XVII
- ✓ 25 - Imaginária XVIII
- ✓ 5 - Artes e artistas em geral XIX
- ✓ 6 - Arte estrangeira XX
- ✓ 8 - Arte luto-oriental e afro-portuguesa XXI
- ✓ 9 - Arte catalã e da primeira infância de Jesus XXII
- ✓ 22 - História XXIII
- ✓ 34 - Normamentos portugueses XXIV
- ~~35 - Normamentos portugueses e estrangeiros~~
- ✓ 1 - Ambientes e interiores portugueses XXV
- ✓ 39 - Personalidades portuguesas e estrangeiras XXVI

- ✓ 23 - Demografia XXVII
- ✓ 21 - Geografia XXVIII
- ✓ 17 - Etimologia XXIX
- ~~18 - Topografia e hidrografia~~
- ~~19 - Topografia e hidrografia~~
- ✓ 4 - Arqueologia XXX
- ✓ 36 - Museus e Museologia, colecções XXXI
- ✓ 19 - Fardas, uniformes, vida e arte militares XXXII
- ✓ 11 - Comendas, corporações e Ordens militares XXXIII
- ✓ 3 - Armas e armaduras XXXIV
- ✓ 20 - Gravura e litografia XXXV
- ✓ 43 - Planas, panorâmicas e iconografia urbana e militar XXXVI
- ✓ 14 - Encadernação e ex-libris XXXVII
- ✓ 26 - Joalheria e ourivesaria XXXVIII
- ✓ 38 - Ourivesaria nacional e estrangeira XXXIX
- ~~10 - Ourivesaria~~
- ✓ 10 - Tapeçaria, tapetes, colchas e tecidos XL
- ✓ 29 - Luminária XLI
- ✓ 27 - Cabeleiros, picheleiros, foneiros e soneleiros XLII
- ✓ 37 - Objectos menores de colecção (arredos, bengalas, bordados de encaixillar, caixas de rapé, camafurs, boques, alôgios, mendas de papel recortado, medalhística) XLIII
- ✓ 2 - Arquivo (meio de transporte) XLIV
- ✓ 12 - Corincha e mesa XLV
- ✓ 13 - Diversos XLVI

46 Capos.

CAPÍTULOS (ordem alfabética)

	No. de artigos		No. de artigos
√ 1- Ambientes e interiores portugueses:	2	√ 23- Iconografia: (+0336)	15
√ 2- Artigos (meios de transportes):	8	√ 24- Iluminura e miniatura:	4
√ 3- Armas e armaduras:	5	√ 25- Imaginária:	8
√ 4- Arqueologia:	7	√ 26- Joalheria e esmaltes:	5
√ 5- Arte e artistas em geral:	5	√ 27- Labeiros, picheleiros, ferreiros e serralheiros:	3
√ 6- Arte estrangeira:	3	√ 28- Louça estrangeira:	3
√ 7- Artes ligadas à farmácia:	9	√ 29- Luminária:	3
√ 8- Arte luso-oriental e afro-portuguesa:	11	√ 30- Nobiliário em geral (história, tipologia, nomenclatura):	25
√ 9 - Arte catalã e da primeira influência de Jesus:	9	√ 31- Nobiliário estrangeiro:	15
√ 10 - Tapetes e alfombras e tecidos: mal X	5	√ 32- Nobiliário português (generalidades):	9
√ 11 - Condições, condecorações e ordens militares:	5	√ 33- Nobiliário português (por épocas):	14
√ 12 - Corincha e massa:	3	√ 34 - Nomenclatura portuguesa:	3
√ 13 - Diversos:	17	√ 35 - Nomes portugueses:	13
√ 14 - Escadarias e ex-libris:	3	√ 36 - Museus e museologia; colecções:	10
√ 15 - Esculturas portuguesas:	2	√ 37 - Objectos menores de colecção (azulejos, bengalas, bordados de encaixilhado, caixas de papel, camafurs, laques, relógios, sendas de papel (cordado, medallística):	9
√ 16 - Escultura e escultores estrangeiros:	6	√ 38 - Ourivesaria nacional e estrangeira:	8
√ 17 - Etimologia:	6	√ 39 - Personalidades portuguesas e estrangeiras:	9
√ 18 - Faiança, pó de pedra e azulejos portugueses:	25	√ 40 - Pinturas estrangeiras:	12
√ 19 - Fadas, mitos, vida e arte civilizadas:	9	√ 41 - Pinturas portuguesas:	14
√ 20 - Gravura e litografia:	8	√ 42 - Pintura portuguesa e estrangeira:	8
√ 21 - Geografia:	2	√ 43 - Planta, pau râmico e iconografia urbana e militar:	5
√ 22 - História:	5		
√ 44 - Porcelana:	2		
√ 45 - Porcelana da época de encomenda portuguesa:	6		
√ 46 - Relato e cartistas:	3		

O Dr. Carlos Manuel da Silva Lones nasceu em Lisboa (Encarnação) em 7 de Maio de 1904. Cedo foi viver em Elvas onde seu pai, o distinto oficial do Exército, mais tarde Brigadeiro, Manuel Augusto Rodrigues da Silva Lones, comandava a Praça. Aí iniciou os primeiros estudos. Também nesse tempo acompanhou seu pai em breves viagens por Espanha, país que tanto o seduziu e onde mais tarde encontraria inúmeras fontes para os seus estudos. Aos doze anos regressou a Lisboa.

Concluiu o curso liceal no Liceu Gil Vicente, onde sofreu forte influência de Fidelino de Figueiredo. Depois cursou a Faculdade de Direito de Lisboa, durante a qual travou boas relações com o Prof. Magalhães Colaço, que muito admirava. Concluiu esse curso em 1927, com vinte e três anos de idade.

Frequentou também algumas cadeiras de História na Faculdade de Letras de Lisboa. Aí foi aluno do Doutor David Lopes.

Frequentou, a partir de 1928, o Curso de Conservador dos Museus. (ver Musev nº 4/1962)(pág.10). Concl. 1935.

Foi Conservador do Palácio Nacional de Mafra.

Em 1945 veio para o Porto em serviço da Hidro-Eléctrica do Cávado (hoje E.D.P.) onde foi Chefe dos Serviços do Contencioso. Passou a ser Conservador Adjunto do Museu Nacional Soares dos Reis.

...

Presidente da Comissão de Heráldica do Conselho de Nobreza.

(a partir de 6 de Janeiro de 1977.)

Da Academia Nacional de Belas-Artes.

Do Instituto Português de Heráldica.

Do Instituto de Coimbra.

Colaborou nas revistas e publicações:

"Museu" "Arqueologia e História" "Panorama" "Colóquio" "Dinastia" "Bracara Augusta" "Armas e Troféus" "Diário Popular"

também na "Enciclopédia Luso-Brasileira"

da associação dos Arqueólogos
(?) da Academia Portuguesa de História

O Dr. Carlos Manuel da Silva Lopes, conhecido literariamente por Carlos da Silva Lopes falecido no Porto em 23 de Outubro de 1978, nasceu em Lisboa a 7 de Maio de 1904.

Passou grande parte da sua infância e juventude, em Elvas, onde seu Pai, distinto oficial da Exército, comandava a Praça. Mais tarde veio para Lisboa, concluindo o curso liceal no Liceu Gil Vicente, onde sofreu forte influência mental de Fidelino de Figueiredo.

Cursou a Faculdade de Direito de Lisboa, durante a qual travou boas relações com o Prof. Magalhães Colaço, que muito admirava.

Cedendo a forte inclinação do seu espírito, pleno de curiosidade, frequentou algumas cadeiras de História na Faculdade de Letras.

Depois de breve passagem pela Procuração da República, frequentou com o maior aproveitamento, o Curso de Conservador de Museu, sob a proficiente direcção do Dr. João Couto. Durante algum tempo foi Conservador do Museu e Palácio de Mafra, que abandonou para ocupar o cargo de advogado da Hidráulica do Norte (?), que desempenhou com muito zelo e competência, sendo, então, nomeado Conservador Ajudante, adjuvando ao Museu Nacional "Soares dos Reis", no Porto.

Dotado de um espírito curioso, inclinado à investigação metódica de assuntos histórico-arqueológicos, manteve, durante anos, colaboração muito apreciada na Secção "Bric-a-Brac" da página dominical do jornal "Primeiro de Janeiro", onde publicou centenas de artigos sobre os mais variados assuntos dentro do campo em que se especializou, e se tornou uma autoridade.

Independentemente desta vasta colaboração O Dr. Carlos da Silva Lopes ainda publicou, entre outra colaboração, enviada a diversos Congressos Científicos Nacionais e Internacionais as seguintes obras :

Ensaio sobre a Nobreza Portuguesa-Lisboa-1929;

O Pintor João Domingos Pontes-Lisboa-1935;

Miguel de Arruda e a Fortaleza de S. Sebastião de Moçambique-Lisboa-1938;

Duas peças provenientes do Convento de S. Clara de Vila do Conde-s/d - 1960;

As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI-Braga-1960;

2
A árvore genealógica do 3º Conde da Feira-
Braga-1961.

~~Augusto Cardoso Pinto-Porto-1962xxxxxxx~~

Garrett e a História da Pintura Portugues-
Porto-1961.

~~Augusto~~ Augusto Cardoso Pin o-^torto-1962.

A Capela Sepulcral de Luís Álvares de Sousa
na Igreja de S. Francisco do Porto-Enig
ma heráldico-genealógico-Braga-1965

Quatro tábuas votivas dadas por Rocha Peixo-
to ao Museu Municipal do Porto-Póvoa de
Varzim-1967

Iconografia de S. Frutuoso-Braga-1968;

Nota sobre o privilégio impeditivo da mora-
dna de fidalgos e pessoas poderosas na
Cidade do Porto-Braga-1971.

O doador pintado no retábulo da Capela de
S. João Baptista em S. Francisco do
Porto-Porto-1972.

*Dados fornecidos pelo Dr. Salas
Nachado, colega do liceu e ami-
go, professor do liceu no Porto.*

ALVARÁ DE CONFIRMAÇÃO

Hei por bem confirmar no cargo de Presidente da Comissão de Heráldica do Meu Conselho de Nobreza -para que foi nomeado por Alvará de 25 de Novembro de 1945 de Meu Augusto Pai- o Dr. Carlos da Silva Lopes, ao qual dispenso de tomar posse, sendo esta substituída pela transcrição do presente Alvará na Secretaria-Geral do Conselho.

Dom Duarte

Lisboa, 6 de Janeiro de 1977



ACADEMIA DE CIENCIAS,
BELLAS LETRAS
Y NOBLES ARTES

CÓRDOBA



Teniendo en cuenta los méritos y circunstancias que concurren en V. S., y previas las formalidades que requieren los Estatutos y Reglamento porque se rige esta Academia, en sesión celebrada el día 14 de Diciembre
de 1935

y conforme a la propuesta de los señores Académicos numéricos:

D. José Priego López
" José Amos Lorenzo
" José María Rey Díaz

acordóse nombrar a V. S. Académico Correspondiente de la misma en Lisboa

Lo que tengo la distinción de participar a V. S. para su conocimiento y efectos, esperando que tenga la bondad de notificar la aceptación del cargo y designar persona que recoja en esta Secretaría el Título, Estatutos y Reglamento respectivos.

Dios guarde a V. S. muchos años.

Córdoba 1.º de Febrero de 1936

El Académico Secretario,

José de la Torre



Sr. D. Carlos de Alva López
Académico Correspondiente en Lisboa

CARLOS DA SILVA LOPES

Por ANTONIO MANUEL GONÇALVES

F ALECEU a 31 de Outubro de 1977, numa Casa de Saúde do Porto, o Senhor Dr. Carlos Manuel da Penha e Costa da Silva Lopes, com a idade de setenta e quatro anos, pois nascera em Lisboa, na Freguesia da Encarnação, em 7 de Maio de 1904. Apesar de o sabermos enfermo há muito tempo, a notícia do infausto acontecimento só a tivemos algumas semanas mais tarde, prestes a realizar-se uma sessão extraordinária desta Academia, na qual demos conta do desaparecimento do activíssimo decano dos conservadores portugueses.

No *In memoriam* que consagrou a Augusto Cardoso Pinto, quando este nosso saudoso confrade faleceu, em 1962, ao evocar a amizade que os ligou desde 1928 referiu a frequência da Faculdade de Letras de Lisboa e, feito o «curriculum» de Direito, o ter sabido por aquele seu dilecto, da abertura do estágio para conservadores do Museu Nacional de Arte Antiga. — *Interessava-me mais o assunto do que a vaga advocacia em que teoricamente me ocupava* assim recordava, a definir bem a sua vocação. Nomeados ambos conservadores-tirocinantes do Museu que José de Figueiredo dirigia, registou ainda: «Entendíamos-nos nas nossas dificuldades e hesitações com o Dr. João Couto, então conservador do Museu e sempre pronto a dar generosamente ajudas e estímulos». Foram seus colegas a Senhora Dr.^a Maria José de Mendonça e o Senhor Dr. Manuel de Almeida Zagalo. Vieram a prestar provas finais no estágio, alcançando Carlos da Silva Lopes o título de Conservador-adjunto dos Museus Nacionais no começo de 1938 (D.º Gov.º, II s., de 14-I-1938), indo pouco após ocupar o cargo de Conservador do Palácio Nacional de Mafra. Em Lisboa foi Subdelegado da Procuradoria Geral da República e exerceu como Chefe de Secção

da Direcção-Geral da Fazenda Pública. Em fins de 1945 foi residir para o Porto, onde veio a chefiar o serviço de Contencioso da Empresa Hidro-Eléctrica do Cávado, sendo nomeado Conservador-Adj.º do Museu Nacional de Soares dos Reis.

Desde jovem pertenceu à Associação dos Arqueólogos Portugueses e foi membro distinguido do Instituto Português de Heráldica e do Instituto de Coimbra, honrando a direcção do Círculo Dr. José de Figueiredo; participou em vários Congressos Nacionais e outras reuniões científicas. Na sessão de 31 de Março de 1961, foi eleito vogal correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes (D.º Gov.º II s., n.º 103, de 1-III-1961), passando a fazer parte da Delegação no Porto desde 12 de Dezembro de 1961 (D.º Gov.º, II s., n.º 293, de 18-XII-1961).

Polígrafo infatigável, inseriu estudos nas revistas *Nação Portuguesa*, *Armas e Troféus*, *Panorama*, *Colóquio*, *Bracara Augusta*, *Arqueologia e História*, *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*, *Museu* (do Círculo Dr. José de Figueiredo), na *Enciclopédia VERBO*, e em vários jornais. Além da secção *Reportagens da História*, que lhe pertenceu há anos no *Diário Popular*, veio a manter ao longo de três lustros, a partir de 8 de Agosto de 1963, no suplemento *Domingo d'O Primeiro de Janeiro*, a cadência quinzenal da publicação do seu *BRICABRAQUE* que ronda as três centenas de títulos que evidenciam o Conservador probo e o Historiador seguro: «Foi este acolhimento dos artigos postos à disposição do público, com a periodicidade e a índole de lições proferidas em cursos de divulgação que levaram o autor a ser considerado como um dos mais eficientes e apreciados divulgadores da História da Arte Portuguesa e como narrador de fastos relevantes da nossa História» (Dr. João Alves da Silva, «Alguns de Aveiro aprenderam com UM HOMEM que a muitos ensinou», in *Litoral*, Aveiro, 1 Dez.º 1978).

Investigador operoso nos domínios da Genealogia e da Heráldica, da Iconologia, das Artes Visuais e Ornamentais, na impossibilidade de exarar aqui a bibliografia exhaustiva do saudoso Confrade e Amigo, constitui eloquente testemunho dos talentos que fez render, a prol da Cultura Portuguesa, esta singela menção d'alguns dos seus trabalhos:

O Pintor João Domingos Ponte, in *Revista de Arqueologia*, Vol. II, Fasc. II, Lisboa, 1935, e em sep.ª;

«Miguel de Arruda e a Fortaleza de S. Sebastião de Moçambique», Lisboa, 1938;

Nota sobre «Cerâmica Brasonada», in *Boletim dos Museus Nacionais de Arte Antiga*, Vol. I, N.º 1, Lisboa, 1939;

«As Pinturas de tema ultramarino do Palácio de Mafra», in *Congresso do Mundo Português — Publicações*, Lisboa, 1940;

«A Nobreza da Restauração», in *Arqueologia e História*, Lisboa, 194.;

«À Margem duma lenda — A nobilitação dos comerciantes», in *Museu*, Vol. IV, N.º 10, Porto, Dezembro de 1945;

- «A Cruz Processional de Santa Clara de Vila do Conde», in *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*, Vol. I, N.º 2, Lisboa, 1947;
- «Contribuição para o estudo dos Uniformes Militares Portugueses», in *Catálogo da Exposição Histórico-Militar*, Porto, 1958;
- «Duas peças provenientes do Convento de Santa Clara de Vila do Conde», in *Museu*, 2.ª série, N.º 1, Porto, 1960;
- «Os Descobrimentos e Conquistas na Heráldica Portuguesa do século XV», in *Armas e Troféus*, 2.ª série, Braga, 1960;
- A Árvore Genealógica do Terceiro Conde da Feira — Iluminada por António de Holanda e João Menelau*, in *Armas e Troféus*, 2.ª série, N.º 2, Fasc.º 2, Braga, 1961, e em sep.ª;
- Garrett e a História da Pintura Portuguesa* (comunicação ao III «Colloquio Humanitatis Conimbrigensia», Coimbra, Junho de 1961), in *Museu*, 2.ª série, N.º 3, Porto, 1961, e em sep.ª;
- Augusto Cardoso Pinto*, in *Museu*, 2.ª série, N.º 4, Porto, 1962, e em sep.ª;
- «Sugere-se uma exposição temporária de ex-votos militares», in *Museu*, 2.ª série, N.º 5, Porto, 1963;
- «Iconografia de S. Frutuoso — 665-1965», in *Bracara Augusta*, Braga, 1965;
- «Uma carta de Alberto Ayres de Gouvêa a José de Figueiredo», in *Museu*, 2.ª série, N.º 13, Porto, 1971;
- «O Retrato do Senhor Dom João, Capitão General da Armada Real de alto bordo do mar oceano e Capitão-mor do Porto», in *Museu*, 2.ª série, N.º 14, Porto, 1971;
- «O doador pintado no retábulo da Capela de S. João Baptista em S. Francisco do Porto», in *Museu*, 2.ª série, N.º 15, Porto, 1972.